O ENSINO DE MÚSICA NA EJA A PARTIR DAS PRÁTICAS DE ESTÁGIO SUPERVISIONADO IV

Karen Carvalho [1]

Elaine Martha Daenecke [2]

Resumo:

Esta comunicação apresenta meu Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), iniciado no primeiro semestre de 2018 e que está em andamento. A temática envolve o ensino de música na Educação de Jovens e Adultos (EJA) tem como objetivo geral: compreender o ensino de música no contexto de EJA a partir do Estágio Supervisionado IV. Como objetivos específicos tenho: Conhecer o ensino de música no contexto da EJA em Bagé; Conhecer o perfil dos alunos da turma e suas vivências sociais e musicais; Analisar e compreender o planejamento e estratégias metodológicas utilizadas para as aulas de Música na EJA através do projeto, planos de aula e relatórios do Estágio Supervisionado IV. A metodologia desta pesquisa é qualitativa. Para a realização da pesquisa, escolhi analisar a minha própria experiência como professora-estagiária de EJA, que está sendo desenvolvida em uma turma de Ensino Médio desta modalidade, no Estágio Supervisionado IV, em uma instituição pública de ensino em Bagé/RS, neste segundo semestre de 2018. Será realizada uma pesquisa documental do Projeto Político Pedagógico (PPP) da escola e seus documentos correlatos, o projeto de estágio, alguns relatórios - que chamarei como diários de campo - e planos de aula, para contextualizar o campo da pesquisa e compreender como foi o desenvolvimento e o planejamento das práticas de ensino de música ao longo do estágio. A produção de dados também envolverá grupos focais com os alunos da turma, no intuito de conhecer o perfil dos alunos e pensar em como elaborar as aulas práticas. Já foram realizadas quatro observações de aula e um grupo focal, que está em fase de transcrição e análise. Mesmo com este pouco tempo de pesquisa, já pude observar a heterogeneidade da turma, com alunos de 19 a 45 anos e as diferenças entre gerações, como os gostos musicais e o uso de tecnologias ou a ausência delas. Espero que este trabalho contribua para a área de Educação Musical quanto a compreensão deste público e desta modalidade de ensino, e que possibilite trazer novas ideias de práticas de ensino de música e abordagens a partir da minha experiência de estágio, além de contribuir para a reflexão sobre o ensino de música na modalidade EJA, uma vez que há poucos trabalhos, ainda, que versam sobre isso.

Palavras-chave: MÚSICA; EJA; ENSINO; ESTÁGIO SUPERVISIONADO.

Modalidade de Participação: Iniciação Científica

O ENSINO DE MÚSICA NA EJA A PARTIR DAS PRÁTICAS DE ESTÁGIO SUPERVISIONADO IV

[1] Aluno de graduação. karen_cristinacarvalho@yahoo.com. Autor principal

[2] Docente. elainedaenecke@unipampa.edu.br. Orientador

O ENSINO DE MÚSICA NA EJA A PARTIR DAS PRÁTICAS DE ESTÁGIO SUPERVISIONADO IV

1 INTRODUÇÃO

Esta comunicação apresenta meu Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), iniciado no primeiro semestre de 2018 e que está em andamento. A temática envolve o ensino de música na Educação de Jovens e Adultos (EJA). A principal motivação para meu trabalho com EJA vem de minha família, uma vez que meus pais foram alunos dessa modalidade, ambos retornando aos estudos depois dos trinta anos. Pude acompanhar, como filha, suas facilidades e dificuldades em trabalhar, estudar e manter a família. A partir disso, ao ingressar na licenciatura em Música, passei a ter curiosidades quanto ao funcionamento e ensino nas aulas de EJA, principalmente quando envolve a área artística.

A EJA é uma modalidade de ensino voltada a educação de pessoas cujas idades não correspondem mais aos níveis escolares. Sua história iniciou com os jesuítas, que se dedicavam a alfabetizar os indígenas, tanto crianças como adultos, a fim de propagar a fé católica juntamente com o trabalho educativo. Com sua expulsão em 1759, o início das Reformas Pombalinas e as aulas régias, e a chegada da corte no Brasil no século XIX, através da Constituição de 1824, a educação passou a ser responsabilidade do Império. Sobre este período, Strelhow (2010) explica que

> A identidade da educação brasileira foi sendo marcada então, pelo o *elitismo* que restringia a educação às classes mais abastadas. As aulas régias (latim, grego, filosofia e retórica), ênfase da política pombalina, eram designadas especificamente aos filhos dos colonizadores portugueses (brancos e masculinos), excluindo-se assim as populações negras e indígenas. (STRELHOW, 2010, p. 51, grifos da autora).

Desde então, como consequência, o número de analfabetos no Brasil alavancou. Dados da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD) indicam que, no Brasil, em 2015, havia 12,9 milhões de analfabetos com quinze ou mais anos de idade. Sobre a continuidade aos estudos,

> [...] mais da metade da população de 25 anos ou mais de idade estava concentrada nos níveis de instrução até o ensino fundamental completo ou equivalente (52,0%), 26,4% tinham o ensino médio completo, e 13,5% possuíam o superior completo. (BRASIL, 2016, p. 45).

.

Muitos fatores podem influenciar no abandono dos estudos. Ajala (2011, p. 33), em seu TCC apresentou motivos como: necessidade de trabalhar para complementar a baixa renda familiar ou para auxiliar nos afazeres domésticos; notas baixas devido à dificuldade na aprendizagem; doença; falta de interesse em estudar. Porém, a grande parte dos alunos mostrava interesse em seguir os estudos para ingressar em uma faculdade ou curso técnico, pois "Mesmo após tantos anos afastados da escola, estes indivíduos perceberam a necessidade dos estudos, da aquisição de conhecimentos em suas vidas visando melhoras na qualidade de vida." (AJALA, 2011, p. 34).

A partir dos anos 1940, surgiram diversos movimentos sociais e projetos para erradicar o analfabetismo e incentivar jovens, adultos e idosos a voltarem aos seus estudos, como por exemplo: o Serviço Nacional da Educação de Adultos (SNEA) voltado ao ensino Supletivo (1947); a 1ª Campanha Nacional de Educação de Adolescentes e Adultos (CEAA) (1947-1950); a Campanha Nacional de Erradicação do Analfabetismo (CNEA), que teve como destaque o educador Paulo Freire (anos 1950).

Dentre as políticas mais recentes, há a criação do Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego (PRONATEC), de acordo com a Lei nº 12.513/2011, cujos públicos alvo também eram os estudantes do ensino médio da rede pública, incluindo a EJA.

Para compreender o que a área da Educação Musical aborda sobre EJA, realizei uma revisão de literatura dentro da área de Educação Musical voltada a esta modalidade de ensino. Os dois fatores mais abordados pelos autores pesquisados foram sobre a heterogeneidade em sala de aula e seus possíveis desafios, bem como a falta de material de EJA na área de música, o que torna um pouco mais difícil pensar em metodologias de ensino para a modalidade (RIBAS, 2009; GONZAGA E MORATO, 2017; SILVA, 2015; SÁUL, 2013).

A partir disso, algumas inquietações surgiram: Qual é o perfil e trajetória dos/as alunos/as da EJA? Como os Jovens e Adultos interagem com a música? Como planejar atividades de ensino de música abarcando as particularidades da EJA?

Portanto, a partir do levantamento histórico sobre a EJA, da revisão de literatura e das questões de pesquisa levantadas, cheguei ao objetivo geral: compreender o ensino de música no contexto de EJA a partir do Estágio Supervisionado IV. Como objetivos específicos tenho: Conhecer o ensino de música no contexto da EJA em Bagé; Conhecer o perfil dos alunos da turma e suas vivências sociais e musicais; Analisar e compreender o planejamento e estratégias metodológicas utilizadas para as aulas de Música na EJA através do projeto, planos de aula e relatórios do Estágio Supervisionado IV.

2 METODOLOGIA

Para a realização da pesquisa, escolhi analisar a minha própria experiência como professora-estagiária de EJA, que está sendo desenvolvida em uma turma de Ensino Médio desta modalidade, no Estágio Supervisionado IV, em uma instituição pública de ensino em Bagé/RS, neste segundo semestre de 2018. Como meu TCC é sobre o ensino para Jovens e Adultos, resolvi unificar meus estudos, ligando esta pesquisa de TCC ao Estágio Supervisionado IV.

A organização do estágio, para 2018/2, se baseia em: observações de aula, análise do Projeto Político Pedagógico (PPP) da escola e demais documentos correlatos, a elaboração de um projeto de estágio que contemple a temática das aulas, com objetivos, metodologias e afins. A partir desse projeto, há elaborações semanais de planos de aula, práticas de ensino de música e escrita de um relatório sobre a prática, além de avaliações pertinentes. O campo da pesquisa foi escolhido justamente por propiciar a mim, como estagiária, momentos de exercer a futura profissão, bem como superar desafios e entender mais sobre o contexto escolar, neste caso, sobre a EJA.

Meu TCC está sendo desenvolvido a partir de uma abordagem qualitativa, a qual Flick (2009) acredita que o pesquisador deve partir de ideias que o direcionem a explicar o porquê das coisas, analisando dados de diferentes perspectivas que possam indicar caminhos possíveis de interpretação sobre alguma questão. Silveira e Córdova (2009) explicam que a pesquisa qualitativa "não se preocupa com representatividade numérica, mas, sim, com o aprofundamento da compreensão de um grupo social, de uma organização, etc." (p. 31).

Como técnica de produção de dados, estou realizando uma pesquisa documental. Analisarei o PPP da escola e seus documentos correlatos, o projeto de estágio, alguns relatórios - que chamarei como diários de campo - e planos de aula, para compreender como foi o desenvolvimento e o planejamento das práticas de ensino de música ao longo do estágio. Silva, Almeida e Guindani (2009) acreditam que essa metodologia auxilia no entendimento do contexto histórico e social de determinada instituição, região, ou ambiente, bem como suas ideias e filosofias.

Quanto aos diários de aula, Zabalza (1994) destaca sua importância como documento pessoal significativo para a metodologia qualitativa, explicando que, em sua concepção, documentos pessoais podem ser autobiografias, histórias de vida, diários, relatórios, entre outros. Então, com base na ideia de Zabalza, utilizarei meus relatórios de aula como diários de campo. A partir da metodologia deste trabalho, conseguirei compreender a minha postura pedagógica em sala de aula, escolhas, estratégias e metodologias de ensino no cotidiano escolar, buscando integrar a vivência dos alunos da turma de EJA nas aulas de música.

A produção de dados também envolverá grupos focais com os alunos da turma. Os grupos focais consistem em entrevistas em grupo com pessoas que tenham algo em comum, como por exemplo: estudam na mesma escola; tem a mesma faixa etária; são moradores da mesma cidade; etc. No caso dos participantes de minha pesquisa, a característica que une essas pessoas é o fato de cursarem a EJA. Segundo Gui (2003), uma grande vantagem de realizar grupos focais é que ele oportuniza momentos de observação e reflexão em conjunto a respeito de algum assunto, em um curto intervalo de tempo.

Acredito que esta técnica me ajudará a traçar um perfil dos alunos de uma turma de EJA, conhecer sobre suas opiniões afim de me ajudar a pensar a elaboração das minhas práticas de ensino de música contextualizadas a este público, bem como compreender a inserção do ensino de música na EJA.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Esta pesquisa iniciou-se na escolha de uma escola para realizar o TCC e o estágio. No intuito de escolher a instituição, busquei informações em sites do município de Bagé para saber quais as escolas que oferecem a modalidade EJA de Ensino Médio. Encontrei três instituições privadas que ofertam EJA a distância. Já no ensino público presencial, foram poucas as escolas encontradas que ofertam EJA de Ensino Médio e poucas informações em sites do município, já que o Ensino Médio na cidade é responsabilidade do Estado do Rio Grande do Sul e não da cidade. Com os dados que encontrei na internet, entrei em contato com a primeira escola campo. Esta, de prontidão, me aceitou como estagiária e também concordou em participar da pesquisa. Assim, não busquei pelas demais escolas que ofertam EJA.

Para responder em partes o objetivo "conhecer o ensino de música no contexto da EJA em Bagé", foi realizada uma observação da instituição: infraestrutura e documentos civis (Projeto Político Pedagógico- PPP, Regimento Escolar, Plano de Estudos). Não há em nenhum documento da escola a palavra "ensino de música", mas há no Plano de Estudos objetivos voltados a compreensão da história da arte e a valorização da cultura local, bem como o respeito a outras culturas.

No intuito de conhecer o perfil dos alunos e pensar em como elaborar as aulas práticas, foram realizadas quatro observações de aula e um grupo focal, que está em fase de transcrição e análise. Mesmo com este pouco tempo de pesquisa, já pude observar a heterogeneidade da turma, com alunos de 19 a 45 anos e as diferenças entre gerações, como os gostos musicais e o uso de tecnologias ou a ausência delas.

Como esta pesquisa está em andamento, os demais dados serão analisados posteriormente, buscando responder aos outros objetivos.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho que tem como temática o ensino de música na modalidade EJA, ainda que em andamento, já pode observar que no objetivo "conhecer o ensino de música no contexto da EJA em Bagé", a música é pouco vista, tendo nas aulas de artes um foco maior na história da mesma, bem como movimentos históricos.

Percebi que a heterogeneidade que a revisão de literatura salientou realmente é um fator importante na EJA, e que um possível desafio, enquanto pesquisadora e estagiária, será encontrar abordagens para conseguir englobar os alunos nas atividades, sem que ninguém se sinta fora de contexto. Compreendo também que para que as aulas de música tenham resultados significativos, deverei ter uma grande compreensão sobre os alunos quanto a gostos musicais e o respeito a opinião dos colegas, visto que é uma turma heterogênea e com alunos que viveram em diferentes épocas e contextos de vida.

Espero que este trabalho contribua para a área de Educação Musical quanto a compreensão deste público e desta modalidade de ensino, e que possibilite trazer novas ideias de práticas de ensino de música e abordagens a partir da minha experiência de estágio, além de contribuir para a reflexão sobre o ensino de música na modalidade EJA, uma vez que há poucos trabalhos, ainda, que versam sobre isso.

REFERÊNCIAS

AJALA, M. C. **Aluno EJA:** motivos de abandono e retorno escolar na modalidade EJA e expectativas pós EJA em Santa Helena-PR. Monografia (Especialização em Educação Profissional Integrada a Educação Básica na Modalidade EJA). Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Medianeira, 2011.

BRASIL. Lei nº 12.513, de 26 de outubro de 2011**.** Institui o Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego (Pronatec); altera as Leis nº 7.998, de 11 de janeiro de 1990, que regula o Programa do Seguro-Desemprego, o Abono Salarial e institui o Fundo de Amparo ao Trabalhador (FAT), nº 8.212, de 24 de julho de 1991, que dispõe sobre a organização da Seguridade Social e institui Plano de Custeio, nº 10.260, de 12 de julho de 2001, que dispõe sobre o Fundo de Financiamento ao Estudante do Ensino Superior, e nº 11.129, de 30 de junho de 2005, que institui o Programa Nacional de Inclusão de Jovens (ProJovem); e dá outras providências. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**, Brasília, 2011.

BRASIL. **Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD).** Rio de Janeiro 2016.

FLICK, U. **Introdução à pesquisa qualitativa**. 3.ed. Porto Alegre: Artmed, 2009.

GONZAGA, J.; MORATO, C.T. O Ensino de Música na Educação de Jovens e Adultos (EJA): o caso de uma escola estadual em Araguari – MG. In: XXIII Congresso Nacional da Associação Brasileira de Educação Musical. **Anais...** Manaus, 2017.

GUI, R.T. Grupo focal em pesquisa qualitativa aplicada: intersubjetividade e construção de sentido. **Revista Psicologia: organizações e trabalho** – v. 3, n. 1, p. 135-159. jan./jun. 2003.

RIBAS, M.G.C. Práticas musicais na Educação de Jovens e Adultos: uma abordagem geracional. **Revista da ABEM,** Porto Alegre, v. 21, p.124-134, mar. 2009.

SÁUL, T.S. **O ensino de música na EJA:** saberes docentes de professores dos CEEBJAS de Curitiba-PR. Dissertação (Mestrado em Música). Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2013.
SILVA, J.R.S; ALMEIDA, C.D.; GUINDANI, J.F. Pesquisa documental: pistas teóricas e metodológicas. **Revista Brasileira de História & Ciências Sociais**. n.1, jul. 2009.

SILVA, T.M. Educação musical na educação de jovens e adultos: um relato da disciplina estágio supervisionado I. In: V ENID: encontro de iniciação à docência da UEPB. **Anais...** Paraíba, 2015.

SILVEIRA, D.T.; CÓRDOVA, F.P. A Pesquisa Científica. In: **Métodos de pesquisa/**Tatiana Engel Gerhardt e Denise Tolfo Silveira (orgs.). – Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009.

STRELHOW, T. B. Breve história sobre a educação de jovens e adultos no Brasil. **Revista HISTEDBR On-line**, Campinas, n.38, p. 49-59, jun.2010.

ZABALZA, M.A. **Diários de Aula**. Portugal: Porto Editora LTDA, 1994.